

## **O Estado de S. Paulo**

**16/1/1985**

### **Cana**

Está começando o plantio da área de renovação dos canaviais — cerca de 20% da área total — e a época é de entressafra para o setor. A grande preocupação, na semana passada, foi a greve dos trabalhadores rurais bóias-frias, iniciada no último dia 4, em Guariba, e que se estendeu aos municípios de Barrinha, Jaboticabal, São Joaquim da Barra, Sertãozinho, e, parcialmente, Monte Alto. A greve foi suspensa no final da semana, mas ainda existe a ameaça de nova greve a partir do dia 19. A causa principal do movimento foi, exatamente, o desemprego provocado pelo período de entressafra. Por isso, uma das principais reivindicações dos trabalhadores é a estabilidade no emprego, além do aumento da diária de Cr\$ 10 para Cr\$ 20 mil. Outras reivindicações são o pagamento dos dias de paralisação por causa da greve, igualdade salarial para as mulheres, atendimento médico nas usinas e fazendas e garantia de serviço aos trabalhadores rurais com mais de 50 anos. No caso específico de Guariba, há ainda uma outra reivindicação: a recontração de 13 dirigentes do recém-criado Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, que foram demitidos. No dia 6, quando a greve ainda se restringia a Guariba, a situação pareceu resolver-se com a aceitação, por parte do presidente do Sindicato Rural de Guariba, José de Laurentis (que conduzia a negociação em nome dos empresários), do pagamento de um salário-desemprego pelas usinas aos trabalhadores desempregados devido à entressafra. Essa notícia fez a greve ser suspensa, dia 6. Entretanto, a aceitação dessa proposta foi desmentida pelo próprio Laurentis (após pressão dos usineiros, que temiam o precedente), e a greve foi reiniciada no dia 7, de forma mais violenta. As negociações deixaram de ser feitas a nível de sindicato, passando para a Secretaria do Trabalho e federações de trabalhadores e proprietários rurais (Feraesp e Faesp).

**(Página 9)**